

SEMANARIO REGIONALISTA

Editor e Preprietário

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, II-TAVIRA DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Entrevistando o Novo Presidente da Direcção

LUAF

Série de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . 6500 • • • 10 • —Para outras localidades . . 7500 Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Chamando á Realidade

A ALOCUCAO que o sr. Car-deal Patriarca pronunciou há dias ao microfone da Emissora Nacional é um documento da maior oportunidade e notável pelas ideias expostas. Pondo em confronto as diferenças entre as doutrinas do comunismo e do cristanismo, Sua Eminência não se limitou a demonstrar o antagonismo que existe entre um sistema politico e a verdade eterna, antes chamou á realidade aqueles que ainda possam acreditar num regime que é a negação de todas as liberdades humanas.

Mais do que nunca as palavras do sr. Cardeal Patriarca soam aos nossos ouvidos como um toque a rebate. Quando alguns católicos se deixam adormecer pela sonorosidade de certas palavras e na sua boa fé acreditam não existir o perigo que noutras épo-cas ameaçou a liberdade e a independencia do homem, a voz da Igreja faz se ouvir, chamando á realidade os incautos e pondo de sobreaviso os que não podem dor-mir sobre os louros alcançados.

«Não nos iludamos»—diz o sr. Cardeal Patrearca. «Por mais profundas e extensas que sejam as reformas hoje chamadas de estrutura, por mais elevada, social e culturalmente, que esteja a classe trabalhadora, ainda que aquela utópica igualdade no bem estar fôsse algum dia realidade; ainda assim o perigo que o co-munismo representa de fazer do Estado a «máquina de esmagamento» de tudo o que resta de ideal e vida crista não estaria vencido».

E acrescentou!

« Não parece que estejam isen-tos de latente infiltração marxista certos católicos que não vêem no comunismo senão um movimento exacerbado de transformação econômica e reivindicações proletárias e se mostram inclinados a crer que, uma vez alcançado o bem material, a felicidade e a concordia estariam asseguradas como que automaticamente».

E noutro passo da sua alocução afirmou ;

«Democrácia, para o comunis-mo, resume se, afinal, nisto: ditadura de uma minoria ao serviço de uma classe. Para o cristão, a palavra democrácia implica a limitação do Estado, a igualdade perante a lei, o pluralismo social, a garantia dos direitos da pessoa humana, o respeito da liberdade

Lôbos?!

Vários proprietários residentes na freguesia de Cachopo, nos têm procurado, solicitando, por intermédio do nosso jornal, que sejam tomadas providências, no sentido de ser feita uma batida às raposas e lôbos que infestam a freguesia, danificando os reba-

Segundo nos informam, aqueles animais têm vindo de Espanha, através do Guadiana; e, ainda há poucos dias, dizimaram 18 cabeças de gado ovino de um rebanho.

Estamos certos que as providências serão tomadas, a fim-de evitar mais prejuizos materiais e até mesmo como precaução contra qualquer eventualidade mais individual, a aceitação dos valo-res morais, o poder ao serviço do bem comum, a participação de todos na gestação publica».

E ainda esta afirmação:

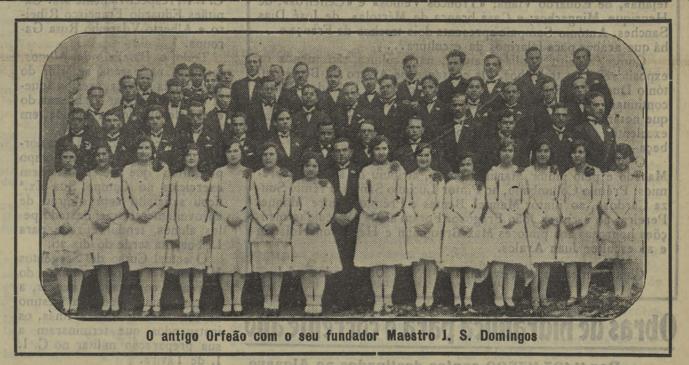
«A ditadura do proletariado mataria o homem. Os proletários do regime liberal-capitalista passariam a ser escravos do Estado».

Aquele que tem sempre mostrado a mentira do falso regime social russo; aqueles que sempre afirmaram que na Russia governa a mais feroz ditadura, com um sentido universal que é simplesmente imperialismo; todos quanto não têm vacilado em afirmar que cinco milhões de comunistas dominam 160 milhões de pessoas na União Soviética, onde não há liberdade de pensar nem de críticar, encontraram nas palavras do sr. Cardeal Patriarca o estimulo da sua acção. Temos razão para cada vez

mais defendermos o regime que nos governa: — o corporativismo cristão, onde todos somos homens, onde a pessoa humana não é o escravo do comunismo, nem o esplorado do regime liberal capitalista.

Cristãos cada vez mais, somos, devemos ser, cada vez mais anti-comunistas. A voz da Igreja

chama-nos a realidade. Oiça a quem tiver ouvidos.



Orfeão de Tavira através dos tempos

FALAR do Orfeão da nossa terra é recordar que foi a Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro a colectividade que até hoje mais e melhor soube dignificar o nome desta Tavira, em múltiplas manifestações de caracter cultural e artístico, embora ultimamente tenha elevado uma existência que está longe de possuir o brilho e grandeza dos seus

Quem como en viven a vida da-quela Sociedade desde os seus

primeiros tempos.

primeiros e dificeis dias, lutando, como tantos outros, sem desfalecimentos, para conseguir vencer a rotina duma cidade como era a nossa há uns 15 anos, em que preconceitos retógrados tudo tentavam atrofiar, não deixará de vêr hoje, com extraordinária mágoa, a indiferença e a má vontade actual da mocidade tavirense,-tão pouco construtiva — que abandonou por completo o seu velho Orfeão

de recordações inolvidáveis. Que têm feito as Direcções do Orfeão nos últimos anos, que recorde um pouco do esplendor pas-sado! Nada! Dir-se-ia que aquela colectividade, que estava sempre pronta a «marcar a sua presença» em todas as manifestações culturais, realizadas na nossa provincia, se deixou estagnar, ou, o que foi peor, tem ido sossobrando, ano após ano, até que hoje, nada mais é que uma pálida imagem dos seus tempos passados.

14 de Fevereiro de 1947! Mais um aniversário do Orfeão? Por uma questão de tradição, por um principio de amizade que me liga à Sociedade onde tantas horas de alegria e de prazer espiritual colhi durante longos anos, lá fui de abalada até ao baile..

Que arremêdo de festal... Que tristeza de ambiente para quem conheceu outras noites de 14 de Fevereiro, outras noites de aniversário como as que ainda hoje guardamos no album inesquecivel das nossas recordações da mocidadel

Será possivel que todos os componentes do nosso primeiro Orfeão, cuja fotografia ilustra hoje esta pequena entrevista-os vivos, porque os mortos, êsses, vivem eternamenre na nossa saudade-não sintam hoje um mixto de mágua e de tristeza, de desgôsto até, pelo abandono a que está votada a Sociedade para que trabalharam com tanto entusiasmo e dedicação? Estamos convencidos que sim!

De entre êles, qual é o que não se recorda com profunda saudade das primeiras récitas para apresen-

epilogo da festa. E as touradas à corda são assim na Terceira. Muita cor, muita alegria, muita animação, muito regionalismo, e um desastrezito, de quando em vez, para arrefecer os ânimos mais quentes.

José Manuel Pereira

tação em público do Orfeão e Tuna, e em que foram levadas à cêna as Revistas «Na Terra de D. Paio» e «A' Beira Sequa»? Quem esqueceu já as festas e bailes na velha séde, ali na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, onde mais tarde funcionou o Registo Civil, e a viagem inolvidável de Beja, que proporcionou para o Orfeão e para Tavira uma das páginas mais brilhantes da sua história artistica? Quem não se recorda ainda da recepção, prestada aos representantantes da Rainha da Planicie Alentejana, quando o seu orfeão nos retribuin a visita, anteriormente feita a Beja, e dos discursos, feitos naquela cidade pelo actual Dr. Carlos Picoito, e, nesta, pelo Poeta Isidoro Pires, durante as recepções a que nos referimos? E as festas do fim do ano, com os seus Jogos Florais, os bailes, as conferências e as exposições de

Hoje, são tudo reminiscências do passado, sombras de uma saude longinqua, que o tempo se encarregou de ir esfumando como nuvem branca, levada pela brisa duma manhã de Dezembro...

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Instituto António Cabreira

Os srs. Drs. D. Manuel Trin-dade Salgueiro, Bispo de Hele-nópole, e Henrique de Vilhena, insignes Académicos da Academia de Lisboa e Professores Catedráticos, respectivamente, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e da Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa, aceitaram e agradeceram com palavras que muito honram o Instituto António Cabreira, e seu Patrono, a eleição para a mais alta categoria de Sócios. E, assim, continuam a agrupar-se, em volta de Antonio Cabreira, altas individualidades das Academias, das Universidades, do Exército e da Marinha; corporações essas que se encontram dignamente representadas na Direcção do referido Înstituto.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

NUM DOS DIAS designados a sada freguesia para a comemoração das festas tradicionais, igar, dentro do âmbito da propria freguesia, seja numa rua concorrida ou num ermo pouco animado, a efectivação da ine-

para o lado correspondente. Empoleirada em telhados, varandas e todos os aéreos elementos aprora emporeiramento, uma multidão de moços e homens arremeda o touro, lançando-lhe toda a sorte de projecteis. De um



Aspecto de uma animada «tourada à corda», em freguesia próxima de Angra do Heroismo

vitavel tourada à corda. Alugam. -se três ou quatro bois de melhor ou pior disposição, metem-se num curro adequado e muitas vezes ambulante, e de meia em meia hora encarrega se um dos bichos de estagiar pelas diferentes ruas da freguesia com uma corda amarrada ao pescoço e segura de longe por meia duzia de fu-lanos, que não hesitam em largá--la quando o touro lhes arremete

lado e outro, a frente e atraz, os amadores do toureio ensaiam «passes» mestres, com casacos e chapeus de sol. O boi investe; e, algumas vezes, é bem sucedido nas investidas. O pobre que lhe encalhe nos chifres, se não tem seis ou sete vizinhos corajosos, pode ir preparando os ossos para um estágio hospitalar, mais ou menos prolongado, quando o proprio cemitério não redunda em

MIRADOIRO

Artes Plásticas. De trabalhos de pintura e de escultura se com-põe a 11.ª Exposição de Arte Moderna, patente no estúdio do Secretariado Nacional de Informação.

Sem preocupação duma escolha, porque ela não é possivel dentre de tantos meritórios trabalhos, citaremos alguns dos que mais nos chamaram a atenção.

Luciano Santos apresenta tres curiosos trabalhos, inspirados em Espanha, «Nazarena»; «Nazaré» e «Madrid»; João Martins da Costa também se inspirou nesse país tão característico para algu-

«Crucifixo», estudo para um vitral, de Artur Barbosa da Fonseca, e «Triplico da Semana Santa em Braga», de Israel de Macedo, são belos quadros. Na natureza mostra distinguir-se Hansi von Holstein e no retrato Simonne Maia Loureiro. O Alentejo encontra-se muito bem representado: a cromática, «Cadeira Alentejana», de Eduardo Viana; «Troncos Vélhos» e «Ceifeiros», de Henrique Mingachos; e Casa branca de Mértola», de José Dias Sanches. António Sampaio apresenta dois trechos de França e... há que acabar para falarmos da escultura...

Como é hábito e, aliás, natural, na escultura, são menos os expositores e os trabalhos. Os consagrados Alvaro de Brée, António Duarte, João Fragoso, Martins Correia e Salvador Barata continuam a marcar o nome que conquistaram. Além dêles, há que notar Gil António, num «Retrato», Heim Semk, em duas excelentes cabeças, e Juan Avalos, também numa admirável ca-

beça—a do violinista Luís Silveira. O juri, constituído por António Ferro, pelo escultor Diogo de Macedo e pelo pintor Martins Barata, atribuiu os seguintes prémios: Prémio Columbano, ao Pintor Luciano Santos; Prémio Souza Cardoso, ao pintor Manuel Bentes e Prémio Mestre Manuel Pereira, ao escultor João Fragoso. Foram ainda concedidas menções honrosas aos pintores Max Braumann e Hansi von Holstein e ao escultor Juan Avalos.

Chiado, meados de Fevereiro

Observador n.º 1

Obras de hidráulica para o corrente ano

Dos 11.195.115\$00 contos destinados ao Algarve, sómente 50 couberam ao nosso Concelho!!!

A leitura do artigo que o nosso prezado colega «Correio do Sul», no seu último número, publica acêrca do plano de obras hidráulicas para 1947, no Algarve, não nos causou estranheza, pois nos -os tavirenses-já de há muito estamos habituados a ssr esque-

Sem outros comentários, além daqueles que os nossos leitores não deixarão de fazêr, à medida que tomarem conhecimento das diferenças de verbas atribuidas às diversas terras da nossa Provincia, transcrevemos, com a devida vénia, algumas passagens do artigo em questão, principalmente aquelas que mais interessam a Tavira.

... Pela Direcção Hidráulica do Guadiana vão realizar-se obras em diversas localidades do Algarve, num montante de 1.144.615\$00... e mais 50 contos distribuido a Tavira, do seguinte modo:

-Prolongamento do muro-cais de Cabanas da Conceição 25.000# Dragagem da Ria do Vale Formoso, em Cabanas 25.000#

... Também pelas Juntas Autónomas se vão realizar trabalhos em diversos portos do Algarve, assim discriminados:

«Trabalhos de dragagem: De 40.000.^{m3} na barra de Portimão; de 180.000.^{m3} no canal de aces-so (externo e interno) ao porto comum de Faro Olhão e de 50.000.^{m3} na barra de Tavira.

Para execução das obras da 2.º fase, segundo o plano fixado pelo Decreto Lei N.º 33.922, de 5 9-944, foram concedidas as se-

guintes importantes dotações: Obrao de melhoramento da barra de Portimão, 4.000.000#; aquisição e montagem de guindastes no mesmo porto (conclusão), 1.000.000#00.

Obras de melhoramento do acesso e obras de acostagem interior no porto de Faro-Olhão, 4.000.000#00; aquisição e transportes de guindastes para o mesmo porto, 500.000#00.

Aquisição e montagem de guindastes no porto de Vila Real de Santo António (conclusão),

1.000.000#00.» Dez mil e quinhentos contos para portos algarvios, enquanto o porto de Tavira continua aguardando que, mais dia menos dia, lhe façam também a justiça que

.c. d. olsto o seu velho Oriez

Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

Registo Civil — Tendo pedido a demis-são de ajudante do Registo Civil o sr. José Guerreiro Tamissa, já há tempo que está vago êste lugar, o que prejudi-ca muitas pessoas, que têm que deslo-car-se a Vila Real de Sto. António para tratar de qualquer serviço que se relacione com o Registo.

Pedimos para ser preenchido o cargo com brevidade.

Petroleo — Nestas noites escuras e tempestuosas está a localidade ás escuras por falta de petroleo para a ilu-

minação pública.

E' justo que as localidades que não têm iluminação eléctrica tenham preferência no fornecimento do petroleo, mas tal não sucede. Ficam até em segundo lugar - C.

Vende=se

Uma barca com arte de arrasto Xavega. 2 velas, 2 mastros e 2 vergas em estado novo, para embarcações de 5 e 7 metros.

Tratar com V.ª Carlos Gonçalves em Castro Marim.



FIGURINOS

Finalmente TAVIRA tem os figurinos que precisa!

Já chegaram para a época de VERAOI

Tôdas as pessôas que se interessam pelas modas devem comprar os seus FIGURINOS na casa especialisada:

CASA BRASIL

- MANUEL ALEXANDRE -Rua da Liberdade - TAYIRA

los dos figurinos que a CASA BRASIL apresenta!!! Senhoras modistas. Comprem os seus figurinos na Casa Brasil!!!

Tôdas as estrêlas de Hollywood vestem pelos mode-

Centro de Instrução de Infantaria

A fim-de inspeccionar o perío-do final da instrução dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos, esteve nos dias 25 e 26 do corrente, no Centro de Instrução de Infantaria desta cidade, o Di-rector da Arma de Infantaria.

Sua Ex.ª o General Ernesto de França Mendes Machado, que se fazia acompanhar dos srs. Tenente Coronel Victorino Rodrigues Corvo e Capitão tir.º Mário Telles Pamplona, chegou a Tavira às 9 horas, de 25, tendo sido recebido pelo Director e Adjunto do C. I. I., respectivamente srs. Capitaes Eduardo Francisco Ribeiro e Alberto Vilarinho Rosa Ga-

Todo o Batalhão de Alunos, formado na parada anterior do Quartel da Atalaia, prestou àquela entidade militar as honras do estilo, desfilando em seguida, em continência.

A inspecção decorreu com normalidade, não tendo o tempo permitido que se realizassem exercícios no Campo. Sua Ex.ª ficou satisfeito com o grau de aproveitamento, manifestado pe-los alunos, tendo retirado para Lisboa, na tarde do dia 26.

O actual Curso de Sargentos Milicianos termina no dia 10 do corrente, começando, depois, a retirar desta cidade, com destino às Unidades do Paiz e Ilhas, os instruendos que terminaram a sua preparação militar no C. I. I. de Tavira.

Os srs. Oficiais e Sargentos que aqui prestaram serviço como instrutores e monitores também devem começar a recolher às suas anteriores situações, dentro de breves dias.

Tavira, que viveu durante seis mêses a agitação e movimento que lhe emprestavam algumas centenas de rapazes, voltará em breve à quietude e monotonia que todos lhe conhecemos... até que novo Curso de Sargentos Milicianos volte a agitar as suas ruas... e o coração de muitas tavirenses!...

TROVA

Não há na luz iriada Uma côr que em mim se acoite... Uma vida amargurada E' sempre da côr da noite!...

Isidoro Pires

PELA CIDADE

Teatre Anténio Pinheiro-Espectáculos da Semana — Apresenta hoje a super produção da Fox, As Chaves do Reino, com um actor assombroso, que apaixona as mulheres de todo o mundo, Gregory Peck, ao lado de Thomas Mitchell, Vincent Price, Roddy Mcdowall e Rosa Stradner.

Um filme que abre novas fronteiras ás almas e é um dos maiores exitos da actualidade. Uma história poderosa, duma beleza sublime, que faz estremecer os corações. Milhares de figurantes no cenário estranho da China milenária.

Ouinta feira-A divertidissima comédia Dois Solteiros em Apuros, com Mary Martin, Franchot Tone, Dick Powell e Victor Moore. Historia duma familia de classe média, mas imaculada e extremamente simpática. Em complemento, o policial Miss Lang em Hollywood.

Sábado - Uma comédia policial, que é uma grande fábrica de gargalhada O Cofre Misterioso. com Edmund Lowe e Janis Carter. Em complemento, O Regresso do Vampiro, a mais arrepian-te pelicula produzida em Hollywood, notavel criação de Bela Lugosi, secundado por Frieda Inescort e Nina Foch.

Farmácia de Serviço-Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia

Orfeão de Tavira

(Conclusão da 1.ª Página)

Ainda na úlfima quinta-feira, fomos á Sociedade em busca de encontrar ali um dos seus tradicionais bailes de máscaras. Em vez disso deparamos com uma assembleia que procurava eleger uma nova direcção (esta de emergência), porque a anteriormente eleita não quisera assumir o seu mandato!!!

Sem querer, votámos. Votámos por uma direcção em que figuram dois nomes da «velha guarda», dêsses que, através de todos os tempos, têm estado sempre nas «primeiras linhas», quando se trata de fazer reviver o «seu» Orfeão, embora dela façam tambem parte outros amigos dedicados da causa orfeónica. Referimo-nos, em primeiro lugar, aos velhos amigos António Duarte Santos Lopes e José Augusto Azinheira.

Há já bastante tempo que se fazia sentir a falta de boas vontades, capazes de se agarrarem ao leme duma embarcação prestes a sossobrar, como era o Orfeão. Estamos certos que a actual Direcção saberá levantar o prestigio da Sociedade e o bom nome da terra; e, por isso, não quisemos deixar de ouvir o velho Lopes.

Para quê subterfúgios com êle ou emprêgo das formas rígidas das entrevistas, se nos conhecemos ha tantos anos! Dissemos-lhe de chofre: Queremos que informes os leitores do Pouo Algarvio de quais os teus projectos e dos teus camaradas de Direcção.

-A Sociedade tem necessidade de realizar, desde já, obras: umas, de urgência, obrigatórias; outras, de necessidade, para defesa das actividades que vão ser postas em execução num futuro próximo; e, só assim, haverá possibilidade de se conseguir receita extraordinária, que garanta a estabilidade financeira da Sociedade e possa vir a enriquecer o seu património, o seu bom nome, como organização artística, unica razão da sua existência.

-No campo artistico, pensa, desde já, a Direcção levar a efeito um concurso de «Grupos Cenicos» das diferentes sociedades de recreio do Algarve, interpretando aqueles grupos, originais portugueses e, possivelmente, de escritores algarvios.

Para isso, conta com o auxilio da F. S. R., das sociedades do nosso Algarve, - para as quais vai

todos os seus associados, em geral; e, em particular, de todos aqueles que desejem tomar parte naquele certame, na qualidade de amadores de teatro e de música. Ouve lá! Vês possibilidade na

reorganização do Orfeão? -O projecto da sua futura organização vai ser estudado com carinho e, possivelmente, talvez se possa chegar a uma realidade . . . senão uma pequena amostra do

que foi e. quem sabe!... do que possa vir a ser!

Vai ser posto em execução o «Regulamento» das actividades de música e teatro e, nesse pequeno «Estatuto», está tudo previsto, não faltando o necessário estímulo para aqueles que se dediquem de alma e coração ao ressurgimento da nossa Sociedade.

As inscrições para amadores de música e teatro vão estar patentes para todos; e o diploma que regerá os diferentes grupos encontra-se, desde já, à disposição dos interessados, no gabinete da Direcção.

Contas já com algumas boas vontades?

-Sim! E' possivel que muito breve comecem os ensaios para a primeira festa de música e teatro.

Quanto às obras em curso, que desejas realizar, pode saber-se de que constam?

Para informar os leitores do «Povo Algarvio«, só depois do assunto ser levado à aprecisção da Assembleia Geral. Até lá aguardemos.

Finalizando: Todos os meus colegas estão animados da máxima boa vontade em acertar nos mais complicados problemas das activividades da nossa Sociedade.

Para o desenvolvimento do fólclore regional, pensa também levar a efeito, nas noites de S. João e S. Pedro, uma possivel competição de canções próprias duquela

Deixámos o Lopes com todo o seu fervoroso entusiasmo de bem servir a causa orteónica. Oxalá êle e a restante Direcção actual saibam e consigam fazer reviver todo o brilho e esplendor que a colectividade já teve em épocas passadas.

São êsses os votos sinceros de todos os orfeonistas que ajudaram a criar e manter a aua «Sociedads Orfeonica.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1947.

Liberto Conceição

A sua exportação de-OFIGO cresce progressivamente

A passa de figo, ou figo sêco, do Algarve é objecto de exportação desde remotos tempos. Os países importadores de então eram a Inglaterra, a Bélgica, a França, a Holanda, a América do Norte, o Brasil e a Argentina. Mas, mercê da concorrência do figo da Turquia, da Grécia, da Espanha, e dos Estados Unidos da América do Norte, foram-se perdendo mercados que em 1938 estavam reduzidos à Bélgica, à Holanda e ao Brasil.

Durante a última guerra os importadores de figo português foram, quase exclusivamente, a Suiça e o Brasil, ficando impossibilitados os mercados usuais de realizarem importações e os países exportadores concorrentes de colocarem os seus produtos,

Passado o conflito, manifesta--se a tendência de cada pais para retomar a posição que usufruia antes dele e ainda de conquistar novos mercados para os seus produtos de exportação.

E' assim que a Suiça se desin-teressou do figo português, para adquirir figo da Turquia seu habitual fornecedor, e o figo turco aparece em concorrência com o português nos mercadoa belga e brasileiro.

Tal situação cria dificuldades para a exportação nacional, que sómente conseguiu realizar-se, até esta data, para o Brasil, com uma quantidade de figo de cêrca de um sexto do total da exportação normal em anos anteriores.

A concorrência do figo turco estabelece-se em preço e em

qualidade do produto destinado a venda. Assim, enquanto a Turquia apresenta qualidades com 33/35 figos por quilograma, o nos-so figo flor tem 76 figos por quilograma; e, analisando as qualidades de figo que podem comparar-se com o algarvio, verifica-se que a nossa primeira qualidade corres-

ponde à décima do figo turco.

O nosso figo meia flor corresponde à décima primeira, e o mercador não tem equivalência na tabela turca por estar abaixo de qualquer das qualidades de figo comestivel.

A superior qualidade do figo

turco, como do grego e do norte--americano, filia-se no maior peso por unidade, na maciesa da pele, na uniformidade de coloração e na apresentação do produto.

Cabe a lavoura conseguir figos de melhor qualidade pela racio. nal técnica de cultivo, onde a escolha de variedades e a prática da caprificação desempenhem lugar primacial.

Compete ao comercio melhorar a apresentação do produto pela lavagem, confecção dos lotes e adopção de embalagens convenientes.

E se todos aqueles que por necessidade ou obrigação não tentarem remediar os males que em esbôço se indicam, a nossa exportação de figo, que em 1890 atingiu 381.705\$00, em 1938
2.980.023\$20 e em 1943 18.720.945 \$\pi\$00 tenderá a decrescer progressivamente até atingir o zero.

(Do jornal Noticias do Comércio»)

D. Afonso Henriques

Intérprete ideológico da Raça

(Continuação do n.º 659)

Nesta conformidade, a Realeza dava a imagem nítida e integra da ideologia da Raça, em plena dinâmica e florescência, en-quanto essa Raça evoluisse dentro dos seus caracteres estruturais para atingir os objectivos históricos. Por isso, o facho das lutas civis só incendiou Tronos e a onda dos ódios políticos só subverteu Corôas, quando servidos pelas armas estrangeiras, em morbo social ou se êsses Tronos ou essas Corôas se divorciaram da Justiça e da Honra.

Ora D. Afonso Henriques tinha, por sua Mai, sangue identico ao dos portucalenses, e, por seu Pai, o génio conquistador dos borgundos. E, com as auras da terra em que viu a luz, adquiriu o amor a essa terra e, com êle, comungou nas aspirações ingéni-tas da Raça, que se lhes excita-ram, ainda, pela forte influência ancestral.

Sobreviera-lhe, outrossim, o sentimento de emancipação, por estar orfão de Pai, a que se associou um irreprimivel impeto de revolta, por ver sua Mai descurar a Causa Pública e esquecer, sem pudor, os deveres da viuvez.

Posto isto, tinha toda a idoneidade moral e realizava todas as condições psicológicas, étnicas e hierárquicas para sentir, receber e personificar o ideal colectivo, ao qual deu expressão emotiva e solene, nessa investidura de Zamora que, por tais circunstâncias, foi, de facto, o alvorecer histórico da Pátria Portuguesa.

O primeiro efeito desse acontecimento foi a Revolução de 1128. Tinha, então, D. Afonso Henriques 17 annos.

Como se rastilho as ligasse, ateia-se a labareda em Guimarães, Lima, Braga e nos domínios dos Barões, contra a pérfida D.

Informações

A Delegação Distrital da În-

tendencia dos Abastecimentos

em Faro comunica que, em virtude das existencias de azeite o

permitirem, a capitação de azeite em todos os Concelhos deste Distrito passa a ser de 3 decili-

Mais se comunica que, tendo

sido supcriormente autorizado, a

instancias da mesma Delegação,

que o aumento da capitação se

conte a partir de Janeiro último,

no próximo mês de Março serão

distribuídos aos consumidores de

todo o Distrito, além dos 3 de-

cilitros da capitação, dois decili-

tros correspondentes à diferença

entre o que receberam em Ja-neiro e Fevereiro e a nova ca-

Tareja. Os dois partidos travam batalha, no campo de S. Mamede, donde saiu D. Afonso Henriques, Senhor do Condado com o titulo de Infante.

Actuando sempre a causa inicial do movimento, e depois, ainda, impulsionado por aquêle êxito, o excelso Chefe Português recusa se a prestar vassalagem ao Rei de Leão, seu Primo, chegando a invadir a Galiza, onde

toma algumas Praças.

D. Afonso VII, logo que recobra alento, aperta Guimarães em terrível cêrco, o que motivou a proposta de paz de Egas Moniz que D. Afonso Henriques não autorizara nem ractifica.

Resulta de tal discordância a célebre batalha de Cerneja, vencida pelo Infante, que aprisionou grande parte das forças leonesas.

Em 1134, tem de se haver com Albucaram, soberano de Badajoz. Animado de grande coragem, envolve-se em ingente e porfiada

luta. Por fim, o Sol da Vitória cintila na sua Espada Homérica. Grato ao Altíssimo e para perpetcuar, em artístico monumento,

tão glorioso resultado, resolve edificar o Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra. Um ano depois, outra provi-

dência adopta, não para consagrar a Fé Crista, mas como afirmação de Soberania e medida de Defesa Nacional, mandando construir o Castelo de Leiria, que passou a cobrir a fronteira, aberta aos infieis que assolavam os campos daquela cidade.

Em 1135, por um singular concurso de circunstâncias, a Corôa de Leão rebrilha de fulgores triunfais que chegam a deslumbrar os próprios reis mouros.

Então, as Côrtes, num rasgo de patriótico orgulho, proclamam D. Afonso VII, Imperador das Espanhas.

(Continua)

Noticias Pessoais

Aniversários Fazem anos:

Hoje—Srs. Rogerio de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce. Em 3-D. Augusta Lucia Gonçalves

Em 4-Sr. Francisco Sebastião Mo-

Em 5—D. Maria llete Lopes Dias. Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão, menina Maria Ondina Cruz e menino Celestino Sesinando Monteiro

Em 8-D. Amélia das Dores Costa Pires e sr. José Augusto dos Reis Junior.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conter-râneo sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—De visita a sua familia, estiveram nesta cidade os srs. Comandante João Judice de Vasconcelos, Dr. João Pimentel Vasconcelos e engenheiros José Vasconcelos e Luis Vasconcelos, residentes em Lisboa.

-Regressou de Lisboa a sr.ª D. Isau-ra Palermo Ferreira, esposa do sr. Jose Joaquim Ferreira, proprietário e industrial, desta cidade.

—Esteve nesta cidade o nosso con-terrâneo sr. Tenente Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa. —Vimos nesta cidade o nosso con-terrâneo sr. Jaques de Sousa Rico, resi-dente em Loulé.

—Vimos nesta cidade o nosso assi-nante sr. Julio Cesar da Silva, dig. mo gerente da fábrica de moagem do

Nascimento

No dia 23 de Fevereiro último teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo feminino, na Maternidade Dr. Augusto Monjardino, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Cândida Viegas Lindo Martins, viúva do sr. António Domingues Martins Alexandre.

A neófita recebeu o nome de Ana Maria Viegas Lindo Martins.

Registo de Nascimento

No passado dia 13 de Fevereiro, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do nosso Civil, desta cidade, uma filha do nosso prezado assinante sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança ralção, dig. 100 Conservador do Registo Predial, nesta comarca, e de sua esposa sr. 2 Dr. 2 D. Maria João Serpa de Lança Falcão.

A neófita, que recebeu o nome de Maria Manuela, foi apadrinhada pelo avô materno, sr. João Duarte Serpa, proprietário, residente em Portimão, e pela avó paterna, sr. 2 D. Maria Guilhermina de Lança Falcão.

Aos venturosos pais desejamos-lhes muitas felicidades.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. Manuel Pedro Cabrita Jor. con-ceituado comercíame na nossa praça.

Faleceu em Lisboa a sr. D. Maria do Livramento Fernandes Horta, de 77 anos, natural de Tavira.

Agradecimento

A família de João José de Padua Cruz vem por êste meio agradecer reconhecida a todas as essoas que a acompanharam no doloroso transe não o fazendo directamente pela deficiência de direcções e ilegibilidade de assi-

vende = se

Fábrica de Moagem e trituração de rações para gado.

Devidamente documentada. Tratar Joaquim Ferreira Tavares — S. Bras de Alportel.

Publicações recebidas

Recebemos o numero 14 da magnifica Revista Cinema que se publica em Lisboa e que, aliando um explendido aspecto gráfico a uma escolhida colaboração, insére os seguintes artigos do máximo interresse e flagrante actualidade:

A Nação será esclarecida na Assembleia Nacional, entusiastico artigo defendendo a lei de protecção ao cinema nacional; O escândalo Jane Rusell, crónica de Hollywood sobre a descoberta daquela vedeta; A biografia de Van Johnson; A decadência do Westernn, um artigo de Eduardo Brito, sobre os filmes cowooys; Em defesa duma preocupação doutrinária, de Armindo Blanco em que se desfazem insidias publicadas nontras revistas da actualidade; e ainda as habituais seccões de critica, correlo e noti-

O ENSINO AGRICOLA

A Suiça é um país exportador de especialidades

POR LUÍS BONIFÁCIO

A par de Portugal, da Dinamarca, da Holanda e da Bélgica, a Suíça conta entre os países que mais intensamente exploram o seu solo. Relatos de viajantes, nos séculos XVII e XVIII, dão-nos as suas impressões de espanto perante as riquezas de trigo, vinho e frutas, e da prosperidade dos rebanhos que viram; pois que, de facto, o solo da Suíça nem por isso é muito tértil.

A sua fertilidade deve-se ao trabalho dos camponezes. Os números referentes á produção agrícola mostram, no decurso dos dois últimos séculos, que não só aumentou a quantidade produzida que se tornou suficiente, não só para a alimentação interna como para a exportação, isto apesar do sucessivo aumento da população. Assim, a Suíça tornou-se num país exportador de especialidades. A produção de verduras e de lacticínios, a de animais, a viticultura, as culturas hortícolas e os cereais são a base da agricultura suiça.

Uma selecção inteligente das espécies, juntamente com a exploração intensiva do solo por todos os meios que oferecem a ciência e a técnica, a firme coordenação entre a produção e as indústrias agrícolas, a organização das associações de produtores, tudo permitiu que a agrícultura suíça se mantivesse á altura da produção desta época dinâmica. A Suiça está colhendo o fruto do seu incessante trabalho de pesquizas, vulgarizado pelas suas escolas. Há 170 anos que Tschiffeli iniciava os seus trabalhos de ensaios de culturas, e 130 anos que E. von Fellenberg instituía em Hofwil a sua escola de agricultura. Há dezenas de anos que a secção de agricultura da Escola Politécnica Federal, em Zurique, e as outras escolas e estações de ensaios agrícolas do país se tornaram o ponto de reunião dos estudantes de agronomia de todas as partes do

Mundo. E há 100 anos que a Suíça espalha pelo mundo, especialmente nas colónias, agricultores capazes, cujos métodos abriram vastos campos ás diversas culturas e suscitaram novos e insuspeitos mercados.

Na base do ensino agrícola, temos agora numerosas escolas de aperfeiçoamento e escolas chamadas de inverno, depois as escolas de agricultura, própriamente di-tas, onde o ensino é dado em todo o ano, como as de Strickhof, per-to de Zurique, a de Rutti-Zollikofen, perto de Berna, Chateauneuf, perto de Sion, Cernier, perto de Neuchatel, Grange-Neuve (Fribourg), Marcelin no rio Morges, Mezzana, cantão de Tessin.

Escolas especializadas na cultura de legumes, frutos e vinho existem em Glaris, St. Gall, Rheineck, Wallenstadt, Niederlenz, Oeschberg-Koppigen, no cantão de Berna (também para meninas), na Chatelaine, perto de Genebra. Uma escola de economia alpestre está localizada em Brienz. Escolas de lacticinios, especializadas no tabrico de queijo, há-as em Retti--Zollikofen, Fribourg, Brugg, Mezzana e Moudon, no cantão do

A par destes estabelecimentos, encontram-se determinados centros importantes de pesquizas científicas onde há cursos temporários, tais como o Instituto de Fribourg, do Estado, em Grange-Neuve, a escola cantonal de técnica agricola de Lausanne, a Estação de ensaios de Oerlikon, os Institutos de química agricola de Berne-Liebefeld e de Lausanne, o Instituto Bacteriológico para a indústria leiteira de Berne-Liebefeld, a Estação Federal de Ensaios para a cultura frutifera de Waedenswil, a Estação de ensaios vitícolas de Lausanne. Todos estes estabelecimentos estão abertos aos estudantes estrangeiros.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Faro NOTA OFICIOSA

Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se publica que, por despacho de 11 do corrente, Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, ao abrigo do artigo 6.º do decreto-lei n.º 32.674, de 20 de Feve-reiro de 1943, determinou o alargamento de âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional, a todo o pessoal ao serviço das emprêsas representadas pelos:

Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto:

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca da Sardinha; Grémio dos Armadores de Na-

vios de Pesca do Bacalhau; Grémio dos Armadores da Marinha Mercante

e a todo o pessoal, e respectivas emprêsas ao serviço das quais se encontrem, representado pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório dos Serviços de Navegação, excepto quanto aos inscritos marítimos que, nos termos da Base III, da lei n.º 1.953, de 11 de Março de 1937, sejam obrigatóriamente sócios efectivos das Casas dos Pesca-

Ressalva-se igualmente o pessoal já abrangido por outras instituições da 1.ª ou 2ª categorias da lei n.º 1.884, de 16 de Março

Este despacho de alargamento de âmbito tem efeito desde 1 de Janeiro último.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previ-

DESPORTOS

Campeonatos Provinciais da Mocidade Portuguesa

Começam no próximo domingo, dia 9 do corrente, os Campeonatos Provinciais da Mocidade Portuguesa, de diversas modalidades desportivas.

Em virtude do grande entusiasmo que está a despertar e na impossibilidade de o fazer conjuntamente os concorrentes foram divididos em 2 zonas (Barlaven-

to e Sotavento). Nesta zona estão abrangidas as Alas de Vila Real, Tavira, Olhão, Faro, Silves e S. Bráz de Alportel: na outra zona, as restantes Alas do Algarve.

O sorteio deu o seguinte resultado.

WOLLEY (Sotavento)

Dia 9 - Em Olhão: Ala 5 (Tavira) contra a Ala 1 (Faro).

Em Faro: Ala 8 (Silves) contra a Ala 13 (S. Braz de Alpor-

FUTEBOL

Dia 16 - Em Vila Real de Santo António: Ala 6 (Vila Real) contra Ala 5 (Tavira).

Dia 23 - Em Tavira: O vencedor daquele jôgo, defrontara nesta cidade o grupo da Ala 1 de Faro, actualmente campeão do Algarve.

Todos os encontros serão arbitrados por arbitros de Porti-

f. Crus

Assinal o "Povo Algarvio"

dência, aos 25 de Fevereiro de

O Delegado

Pelix B. de Freitas Velose

pitação: Fundeou ontem, na baja de Lagos, uma flotilha da «Home

Fleet». Em honra da visita da Armada Britanica, realizamese varias festas em diversos pontos da provincia.

Vai construisr-se uma doca em Olhão, cujo custo da 1.º fase de trabalhos importa, segundo o respectivo orçamento, em dez mil cotos.

Foi nomeado Director do Distrito Escolar de Faro o sr. Virgilio Ferreira Fagulha.

A Delegação Distrital da Întendencia Geral dos Abastecimentos em Faro comunica que, por determinação superior e a pedido da mesma Delegação, a partir de Abril próximo, a capitação de açucar para as populações urbanas deste Distrito passa a ser de 950 gramas, por mês, nos Concelhos de Olhão, Loulé, Faro, Vila Real de Santo Antó-nio, Tavira, Portimão, Silves e Lagos; e 750 gramas nos restan-

Olhai os Lírios do Campo de Erico Veríssimo

Um livro admirável inicia a «Colec-ção Livros do Brasil»! «Olhai os Lírios do Campo», pelo grande romancista Erico Veríssimo. «Páginas belas e generosas», disse um crítico ilustre, é, de facto, assim é. Nelas a solidariedade, a fraternidade humana não são uma palavra apenas: constituem o próprio espírito do livro.

A redenção dum momento de feroz egoísmo, pela cousciência do mal prati-cado, é o tema fundamental do romanpersonagens sao arrancadas a vida de todos os dias com balzaquiana, com poderosa sensibilidade, e cuja acção decorre com verdade, realidade e profunda emoção. O autor de tantos volumes, que o tornam célebre nas duas Américas, traduzidos em inglês e espa-

nhol, vai agora ter a sua decidida con-sagração lusíada. O público português decerto acolhera com interesse máximo a obra deste autêntico, íntimo e também dedicado conhecedor do mundo e da vida, psicologo de rara envergadura, criador ge-

nial de figuras imperecíveis.

Outros romances de Eurico Vetíssimo serão publicados nesta série, assim como os mais notáveis de outros eminentes escritores do Brasil. Mas « Olhai os Lírios do Campo» foi escolhido pa-ta inaugurar a Colecção, pois que, bra-sileiros de inspiração, de ambiente e de cenário, também nunca o deixa de ser pela infinita, pela amerável compreensão da existência que o distingue e caracte-

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6-Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

tes Concelhos. As capitações actualmente em vigor são de 600 gramas nos primeiros dos Concelhos citados e de 400 gramas nos segundos.

VIAJANTE

Para vender á comissão cordas e sacos de papel DESEJA

Adelino Gomes de Oliveira

ESMORIZ

Pedem-se Referencias

CARLOS PICOITO

ADVOGADO Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE GEIRA—GOIMBRA, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, JOSÉ DA-MIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA =

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex. as, neste estabelecimento.

Relógios

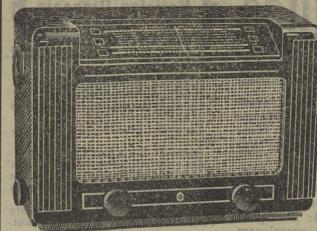
Pas marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços redusidos às tabelas oficiaes

Novo sortido de Joias

Redução sensivel nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA

é o mesmo que ter a alegria no lar.

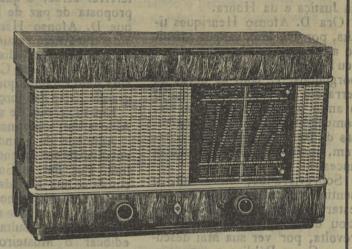
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o n.º 178 desta monumental edição, que completará o seu XV volume no próximo mês de Março, com mais de 1.000 páginas impressas em optimo papel, centenas de gravuras e dezenas de estampas a cores.

Este fasciculo 178, com o qual são distribuidas, nada menos do que quatro belas estampas de arte em separado, e que é profusamente ilustrado no texto, insere inumeros artigos do mais alto interesse, como sejam as biografias dos apelidos Machado, Macieira, Maciel e Madeira, o belo artigo sobre o Arquipélago e Ilha da Madeira, brilhantemente ornado de gravuras e da autoria do ilus-tre publicistas Dr. Reis Gomes, outro, muito curioso e extenso sobre Maçonaria, seus ritos e or-ganisação atravez dos tempos, e ainda os que se referem a macho, Macontene, Macrocefália, macro-cosmo, mácula, Macumba, Ma-dagascar, Madalenense, etc. numa serie de brilhantes realisações culturais de que são fiadores os nomes dos Profs. Manuel Valadares, Frederico Oom, João de Vasconcelos, Péres de Carvalho, Mendes Correia, Baeta Neves, Torre de Assunção e Azevedo Gomes, os doutores Lyster Franco, Alfredo de Carvalho, Correia Lopes, Dias Amado, António Sér-Lopes, Días Amado, António Sérgio, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Henrique Soares, Pedro Godinho, Júlio Gonçalves, Carlos de Passos, e ainda Gomes Monteiro, Maestro Lopes Graça, Novais Teixeira, Castro Lopes, Mimoso Serre, Costa Leão, Machado de Faria, Augusto Casimiro, Armando de Lucena. Coronel Armando de Lucena, Coronel Ribeiro de Almeida e outros, que realisaram o fascículo.

A Grande Encislopédia Portuguesa e Brasileira tem já completos 14 volumes, com cêrca de 15.000 páginas valorizadas por uma colaboração especial de notáveis professores, artistas, técnicos, escritores e publicistas, sobre os variados e complexos assuntos do saber humano e ilustrada por milhares de gravuras e centenas de estampas a cores. Os seus editores (Editorial Enciclopédia Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), além de manterem as mesmas condições de preço e assinaturas, facilitam a imidiata aquisição de toda a obra completa contra pagamentos suaves, que tornam esta obra grondiosa, única no nosso país e uma das raras publicações deste gênero no Mundo, acessível aos eruditos como aos estudiosos.

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Para os fins designados nos Estatutos, tenho a honra de convidar os srs. Accionistas a reunir nesta cidade, no escritório da Companhia, pelas 15 horas dos dias 12 e 30 de Março p. ft.º, em Assembleia Geral Ordinária, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

DIA 12

- a) Resolução dos assuntos indicados no § 1.º do Artigo 27.º dos Estatutos
- b) Dada a falta de capital, as soluções a adoptar para habilitar a Direcção a prosseguir a laboração no corrente ano.

Resolução dos assuntos indicados no § 2.º do Artigo 27.º dos Estatutos.

Não comparecendo Accionistas que representem o capital suficiente para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada a do dia 12 para o dia 30 de Março p. ft.º pelas 15 horas, e a do dia 30 para o dia 12 de Abril p. ft.º, no mesmo local e hora e com a ordem dos trabalhos acima mencionados.

Tavira, 9 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Rodrigues Centeno

Máquina para Calcado

Vende-se uma em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sítio do Prego—St.º Estevão.

PRÉDIO

Vende-se um com réz do chão e 1.º andar na rua Bombarda, 76, com a chave na mão. Tratar com o dono.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MEGANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13